

Cardoso diz que não teme gritaria nas ruas

■ Presidente afirma que “democracia se faz no Congresso”

FLIMAR FRANCO.

NOVO AIRÃO, AM — O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que os adversários das reformas perdem tempo ao organizar manifestações de protestos contra seu governo. “A oposição tem que entender que a democracia se faz no Congresso. Não adianta gritar nas ruas, porque nunca tive nem vou ter agora medo de bicho-papão”, afirmou depois de visitar o navio-hospital *Oswaldo Cruz*, da Marinha brasileira, que estava ancorado no cais deste município, 80 quilômetros ao norte de Manaus.

Fernando Henrique minimizou as repetidas manifestações contra o governo e as reformas, afirmando que elas são patrocinadas por “grupinhos” e por aqueles que perderam as eleições. “Isto é esperneio de quem perdeu”, disse. O presidente comparou esses protestos — “feitos por gente organizada e que tem muitos recursos” —, com a manifestação de cerca de 1.000 pessoas que queriam cumprimentá-lo e tirar fotos a seu lado. “Quando você vê o povo mesmo é isso aqui”, disse.

Depois de ter viajado toda a noite pelo leito do Rio Negro, a bordo do navio-patrolha fluvial *Raposo Tavares*, em companhia do ministro da Marinha, Mauro Cesar Pereira, e do chefe da Casa Militar, Alberto Cardoso, o presidente chegou às 7h em Novo Airão. Duas horas depois, transportado por uma lancha, ele chegou ao navio-



Novo Airão, AM — Josemar Gonçalves

Cardoso, que chegou a Novo Airão de helicóptero, disse que as manifestações são “esperneio de derrotados”

hospital, onde visitou três ambulatórios e uma sala de cirurgia. Impressionado com o trabalho de assistência desenvolvido pela Marinha junto à população ribeirinha, Fernando Henrique comentou que governar não é só fazer grandes obras, mas fazer também trabalhos de assistência social.

A forte chuva que caiu durante toda a manhã atrasou a chegada do governador Amazonino Mendes e da ministra Dorothéa Wernek, da Indústria e Comércio. Quando ambos chegaram a Novo Airão, o pre-

sidente já se encontrava em terra e passeava no meio da multidão acompanhado pelo prefeito José Tiburtino (PPR).

O porta-voz da Presidência, embaixador Sérgio Amaral, e a assessora de imprensa, Ana Tavares, que viajaram ao encontro do presidente de helicóptero, tiveram de retornar a Manaus no meio do caminho devido ao mau tempo. O ministro Gustavo Krause, do Meio Ambiente, nem chegou a levantar vôo de Manaus, recusando-se a embarcar no hidroavião que o transportaria.

De volta a Manaus, durante a solenidade de criação do Parque Estadual do Rio Negro, o presidente brincou: “O tempo salvou o ministro Krause de um susto”.

O retorno de Novo Airão, município onde 85% da população é de analfabetos, ocorreu de helicóptero, no final da manhã, quando a chuva perdeu intensidade. A nebulosidade atrapalhou o sobrevôo do arquipélago de Anavilhanas, composto por 400 ilhas, e onde o governo amazonense desenvolve um projeto de eco-turismo.